



COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RIO GRANDE DO SUL: HISTÓRIA, CULTURA, SABERES E PRÁTICAS POPULARES DE CUIDADO EM SAÚDE PRIMEIRA EDIÇÃO

Júlia Carolina Barbosa Garcia (apresentador)¹

Jeniffer Charlene Silva Dalazen²

Adelmir Fiabani³

Resumo: O Estado Rio Grande do Sul está entre os 10 estados do país com o maior número de comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, vinculada ao governo federal, com 82 localidades certificadas, somando cerca de três mil famílias. Entre esses há ocorrências de quilombos rurais e quilombos urbanos. São comunidades compostas de negros e mestiços, famílias humildes, onde se encontram os mais baixos indicadores de desenvolvimento social. No entanto a influência desses povos na cultura atual é bastante evidente como pode ser observada pela medicina popular brasileira, a qual, assim como diversos outros aspectos da cultura do Brasil, teve contribuição dos povos afro descendentes, os quais hoje em parte são representados pelas comunidades quilombolas. Os escravos africanos introduziram diversas variedades de plantas as quais eram utilizadas em rituais religiosos e também por suas propriedades farmacológicas. A medicina popular - etnobotânica tem como base o uso de plantas. Devido sua relevância em 1978 a organização mundial da Saúde passou a reconhecer a fitoterapia como tratamento alternativo para as doenças. Diversos novos estudos sobre a medicina popular estão sendo desenvolvidos, devido à grande contribuição que essa prática oferece a diversas áreas da Ciência. Este projeto visou produzir um documentário sobre as comunidades quilombolas Mormaça, Arvinha (Sertão) e Vila Padre Osmari (Colorado), com enfoque nos saberes sobre medicina popular existente nas referidas comunidades. Foram coletados dados referentes à história, cultura e saberes populares em cuidado em saúde. Os dados coletados e registrados resultaram na produção de um documentário sobre os saberes e cultura deste segmento social. Dessa forma, conclui-se que conhecer os aspectos culturais dos saberes em saúde da população quilombola, é muito importante para formação acadêmica em medicina, pois além de possibilitar uma aproximação maior com essas comunidades e conhecer todos os aspectos envolvidos em sua cultura, permitiu entender a influência que os saberes culturais tem no manejo da saúde dessa população. Assim possibilitando futuramente fornecer a essa população um atendimento em saúde integral o qual respeita sua cultura e seus saberes em saúde.

1 Bolsista Bolsa Cultura, Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, juliacbg@hotmail.com

2 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, jeniffercharlene@gmail.com

3 Coordenador do Projeto, Doutor em História, Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, adelmir.fiabani@uffs.edu.br



Palavras-chave: Comunidades Quilombolas. Cultura. Saúde.

Categoria:Cultura

Área do Conhecimento:Ciências Humanas

Formato:Comunicação Oral

1 Bolsista Bolsa Cultura, Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, juliacbg@hotmail.com

2 Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, jeniffercharlene@gmail.com

3 Coordenador do Projeto, Doutor em História, Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, adelmir.fiabani@uffs.edu.br